



# 2º Seminário do Profei da Udesc Cead

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede

# ANAIIS

# 2024

## 2º SEMINÁRIO DO PROFEI UDESC





# II SEMINÁRIO DO PROFEI DA UDESC CEAD

Resumos expandidos apresentados  
através de palestras e oficinas.

## ANAIS

18 e 19 de Novembro de 2024 | Florianópolis/SC



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## EXPEDIENTE

O II Seminário de Educação Inclusiva do CEAD/UDESC foi um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O evento foi realizado presencialmente e transmitido online na página do CEAD, nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, no auditório da FAED no Campus 1 da UDESC em Florianópolis/SC. -

## ORGANIZAÇÃO

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

## ENDEREÇO PARA CONTATO

Av. Me. Benvenuta, 2007 - Trindade, Florianópolis - SC, 88035-001

Email: [seminarioprofeiudesc@gmail.com](mailto:seminarioprofeiudesc@gmail.com)

S456

II Seminário do PROFEI UDESC CEAD: resumos expandidos apresentados através de palestras e oficinas (2024: Florianópolis, SC) / organização Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco. - Florianópolis: Udesc, 2024.

Anais do II Seminário da PROFEI UDESC CEAD, 14 a 18 de outubro de 2024, Florianópolis, SC.  
38 p.

1. Educação inclusiva. 2. Educação especial. 3. Formação de professores.  
I. Blanco, Soeli Francisca Mazzini Monte.

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dayane Dornelles CRB 14/1212  
Biblioteca Universitária Udesc

Elaborada pela graduanda de Administração Pública Natalia Cristina de Castro



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## **REALIZAÇÃO**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Mestrado Profissional de Educação Inclusiva - PROFEI

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Adriane Cristiana Kasprowicz - Joinville, SC  
Adriano Fiuza Do Nascimento - Sumaré, SP  
Alfredo Balduino Santos - Florianópolis, SC  
Aline Priess Da Silva Klug, Joinville, SC  
Ana Paula De Aquino Barros - São José, SC  
André Corrêa De Abreu - Florianópolis, SC  
Anna Karine Plautz - Blumenau, SC  
Anneleh Janyonii Lima De Almeida E Sales - Juiz de Fora - MG  
Antônio Ronaldo Sutil - Anita Garibaldi, SC  
Catiane Coan Böger Leandro - Braço do Norte, SC  
Claudia Regina Aimi - Nonoami, RS  
Daiane Caroline De Oliveira Motta - Anita Garibaldi, SC  
Danielly Pereira Laurentino - Lages, SC  
Darlene Rocha Calistro - Araquari, SC  
Davi Lentz Marcon - Florianópolis, SC  
Eduardo Janicsek Jara - Florianópolis, SC  
Elisete Meira Fernandes - Tubarão, SC  
Estela Simone Da Rosa - São Francisco do Sul, SC  
Fabio Napoleão - Florianópolis, SC  
Felipe Belleti Alexandre - Florianópolis, Sc  
Gabriela Maria Dutra De Carvalho - Florianópolis, SC  
Geiciani Priscila Wisneski - Laurentino, SC



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Giulia Monte Blanco Happke - Florianópolis, SC  
Greice Morgana Gassner Gonschorovski - Piên, PR  
Ires Fontana Ramos Matos - Anita Garibaldi, SC  
Jacqueline Blomer Belarminda - São José, SC  
Jassana De Araujo Dos Santos - Pato Branco, PR  
Joana Da Costa Ribeiro - Florianópolis, SC  
Júlia Chassot Pimmel - São José, SC  
Juliana Paixão De Jesus - Tijucas, SC  
Jussara Machado Ferreira - Governador Celso Ramos, SC  
Karla Lilian Cuimbra Da Silva - Porto Alegre, RS  
Katia Bomfiglio Espíndola - Porto Alegre, RS  
Laila Aline Kreuzer - Tijucas, SC  
Lidiane Rodrigues - Palhoça, SC  
Liliane Ramos - São José, SC  
Luciana Claudia Silva - Duques de Caxias, RJ  
Luiza Dalbianco Fassini - Florianópolis, SC  
Marcia Marileia Moraes Ortiz - Lages, SC  
Maria Helena Tomaz - São José, SC  
Máriele Salmória Siqueira - Anita Garibaldi, SC  
Marilane Machado de Azevedo Maia - Florianópolis, SC  
Mário Henrique Rodrigues - Lages, SC  
Natalia Schleder Rigo - Florianópolis, SC  
Nelsi Xavier - Anita Garibaldi, SC  
Patrícia Oliveira Nunes - Alegret, RS  
Pedro de Oliveira - União, PI  
Pedro Paulo Carneiro - Florianópolis, SC



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Heitor Pereira De Carvalho - Ipueiras, CE  
Hemerson Eduardo Zimmermann - Biguaçu, SC  
Henrique De Lima Baena Da Silva - Curitiba, PR  
Hueliton Luiz De Souza - Florianópolis, SC  
Renata Scussel Mariani - Praia Grande, SC  
Rodrigo Anderson da Silva Kolosque Baena -  
Mariópolis, RS  
Ronaldo Lopes - Penha, SC  
Ronan Adinael Pinheiro - Itajaí, SC  
Rosani Braz - Florianópolis, SC  
Rose Clér Estivaleta Beche - Florianópolis, SC  
Shayan Desdewalle - Lages, SC  
Silvana Aparecida Nogueira - Tubarão, SC  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco-  
Florianópolis, SC  
Solange Cristina da Silva - Florianópolis, SC  
Tania da Silveira Foletto - Florianópolis, SC  
Tatiana Krüger Cabral - Joinville, SC  
Tatiane Maria Rodrigues - São José, SC  
Terezinha Lurdes Mazzuco - Florianópolis, SC  
Zulamar Aparecida Felacio - Blumenau, SC  
Raquel Schappo - Florianópolis, SC  
Gustavo Cabral Vaz - Florianópolis, SC



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Adriano Fiuza do Nascimento  
Alfredo Balduino Santos  
Eduardo Janicsek Jara  
Fabio Napoleão  
Gabriela Maria Dutra de Carvalho  
Graziela Raupp  
Joana da Costa Ribeiro  
Maria Helena Tomaz  
Oscar Raimundo dos Santos Júnior  
Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes  
Rose Clér Estivaleta Beche  
Roseneide Cirino  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Solange Cristina da Silva  
Eromi Izabel Hummel

## **PALESTRANTES E MEDIADORES**

Roseneide Cirino  
Klaus Schlünzen Junior  
Paulo Ricardo Ross  
Delton Felipe  
Jussara Machado Ferreira  
Jussara Machado Ferreira  
Greice Morgana Gassner Gonschorovski  
Estela Simone Da Rosa  
Renata Scussel Mariani  
Karla Garcia Luiz  
Alice Rosa Bacelar  
Natália Sousa Koehler  
Maria Helena Tomaz  
Mariana Rosa  
Graziela Cristina Gonçalves



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## **OFICINEIROS**

Adriano Fiuza do Nascimento  
Aline Priess Klug  
Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales  
Carina Pasini Col  
Daiane Caroline de Oliveira Motta  
Danielly Pereira Laurentino  
Darlene Rocha Calistro  
Dayane Regina Masselai  
Elisete Meira Fernandes  
Estela Simone da Rosa  
Geiciani Priscila Wisneski  
Jéssica Galvão Lima  
Jussara Machado Ferreira  
Karen Christine Ferreira  
Katia Bomfiglio Espíndola  
Laila Aline Kreuzer  
Lidiane Rodrigues  
Liliane Ramos  
Luciana Claudia Silva  
Márcia Mariléia Ortiz  
Maria Helena Tomaz  
Mariana Bernardes Mosso  
Mário Henrique Rodrigues  
Nelsi Xavier  
Oscar Raimundo dos Santos Júnior  
Patrícia Oliveira Nunes  
Rogério Dutra Porto Alegre  
Rosani Braz  
Shayan Desdawalle  
Sonia Mara Franciski  
Tatiana Krüger Cabral  
Tatiane Maria Rodrigues  
Terezinha Lurdes Mazzuco



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ÍNDICE

## LINHA I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

- **Educação inclusiva e interseccionalidade: Contribuições para um projeto pedagógico antirracista e anticapitalista.**

*Kedma Isis Araújo de Oliveira Souza e Ozerina Victor de Oliveira*

- **A literatura na perspectiva do desenho universal para aprendizagem: Estratégias inclusivas para crianças autistas na educação infantil.**

*Tatiane Maria Rodrigues, Solange Cristina da Silva, Rose Clér Estivalette Beche*

- **O atendimento educacional especializado e a inclusão escolar: Um estudo de caso.**

*Sérgio Dias de Azevedo*

- **Concepções dos professores sobre a inclusão de crianças autistas na educação infantil: Desafios e perspectivas.**

*Ana Paula de Aquino Barros, Juliana Paixão de Jesus, Solange Cristina da Silva, Geisa Letícia Kempfer Böck*

- **Ensino colaborativo para uma educação especial inclusiva: O ensino médio em foco.**

*Anna Karine Plautz, Sullivan Desirée Fischer*



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ÍNDICE

## LINHA II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

- **Inclusão digital e letramento digital na disciplina de língua portuguesa para alunos do ensino fundamental II.**

*Adriane Cristiana Kasprowicz, Carmen Maria Cipriani Pandini*

- **Práticas pedagógicas inclusivas: Currículo, planejamento e avaliação**

*Terezinha Lurdes Mazzuco, Anneleh Janynii Lima de Almeida e Sales, Aline Priess da Silva Klug, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Susana Cristina Domenech, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira.*

- **Conhecimento dos professores em tecnologia Assistiva.**

*Terezinha Lurdes Mazzuco, Anneleh Janynii Lima de Almeida e Sales, Aline Priess da Silva Klug, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Susana Cristina Domenech, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira*

- **Colorindo a química: O repolho roxo como indicador de ácido-base natural no cotidiano escolar.**

*Anneleh Janynii Lima de Almeida e Sales, Aline Priess da Silva Klug, Terezinha Lurdes Mazzuco, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira, Susana Cristina Domenech*



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ÍNDICE

## LINHA II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

- **Química para todos: Explorando a tabela periódica ilustrada e visualizando os elementos químicos do cotidiano.**

*Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales, Aline Priess da Silva Klug, Terezinha Lourdes Mazzuco, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira, Susana Cristina Domenech*

- **Atuação docente para uma sala de aula inclusiva**

*Aline Priess da Silva Klug, Terezinha Lourdes Mazzuco, Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Marcelo da Silva Hounsell, Susana Cristina Domenech*

- **A robótica no contexto da educação infantil**

*Hueliton Luiz de Souza, Karina Marcon*

- **Jogos sérios para auxiliar o processo de aprendizagem de alunos com deficiência.**

*Aline Priess da Silva Klug, Marcelo da Silva Hounsell, Terezinha Lourdes Mazzuco, Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Susana Cristina Domenech*

- **Uso de jogos digitais como ferramentas de aprendizagem para estudantes com TEA.**

*Fabiane Rodrigues Moreira*



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ÍNDICE

## **LINHA III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva**

- **Literatura como ferramenta de inclusão na educação infantil**

*Luciana Claudia de Souza Silva, Graziela Raupp, Fábio Napoleão*

- **Inclusão de alunos venezuelanos: Google Maps como ferramenta de inclusão**

*Geiciani Pricila Wisneski, Norberto Dallabrida*

- **Educação especial na perspectiva de educação inclusiva na educação infantil**

*Patricia Oliveira Nunes, Ana Flávia Garcez*

- **Desenho universal para aprendizagem na formação em serviço: Ressignificando práticas.**

*Mariane Heloisa Kuch, Roseneide Maria Batista Cirino*

- **Currículos: Mapeando as relações de gênero na educação infantil para uma perspectiva inclusiva.**

*Laila Aline Kreuzer, Vera Márcia Marques Santos*

- **O professor na educação inclusiva: Formação, desafios e perspectivas.**

*Zulamar Aparecida Felácio*

- **Formação e atuação docente na perspectiva da educação inclusiva.**

*Patricia Oliveira Nunes, Ana Flávia Garcez*



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ÍNDICE

## LINHA III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

- **Trajetória de formação de professores para a educação especial: Da fecivel à unioeste.**

*Lucia Terezinha Zanato Tureck, Luzia Alves da Silva*

- **A educação infantil na perspectiva inclusiva: Análise da política de educação especial (2008) e das diretrizes curriculares nacionais.**

*Patricia Oliveira Nunes, Ana Flávia Garcez*



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# APRESENTAÇÃO

O primeiro Seminário de Educação Inclusiva do PROFEI aconteceu em 2022, e marcou a finalização das atividades da primeira turma do PROFEI/UDESC. Este evento, nas suas versões, objetiva promover o diálogo sobre os processos que envolvem a efetivação da Educação Inclusiva em diálogo com os diferentes agentes envolvidos nos processos inclusivos. Para tanto, promove discussões sobre a formação de professores, tendo as práticas inclusivas como pressupostos, assim como a apresentação de recursos educacionais inovadores produzidos ao longo do desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos mestrandos e mestrandas. Outras temáticas pertinentes também se fazem presentes tais como, a Tecnologia Assistiva e a implementação de políticas e ações em prol da Educação Inclusiva no Ensino Básico até o Ensino Superior.

Este evento visa promover as trocas de saberes entre os profissionais envolvidos na área da Educação a fim de fortalecer e ampliar a rede de compartilhamento do conhecimento e difusão das práticas e ideias para uma sociedade que acolha as diferenças.



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede





# Seminário do Profei da Udesc Cead

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede

## LINHA I

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA  
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA



# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERSECCIONALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PROJETO PEDAGÓGICO ANTIRRACISTA E ANTICAPACITISTA.

## Linha I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Kedma Isis Araújo de Oliveira Souza  
Ozerina Victor de Oliveira

### RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral elaborar propostas pedagógicas que contribuam com a reestruturação de um Projeto Político Pedagógico na perspectiva da inclusão voltado para as questões raciais, visando o combate ao preconceito racial e ao capacitismo direcionado às crianças negras do público da educação inclusiva no espaço escolar. A pesquisa de caráter qualitativo, está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional (PROFEI/UFMT) e se insere na linha de pesquisa Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A pesquisa abrange como público estudantes negros com deficiência/transtorno, matriculadas em uma escola da rede municipal de ensino de Nobres/MT, e como colaboradores os profissionais da educação atuantes na instituição. O Projeto se justifica pelo desejo de enfrentamento ao preconceito direcionado a essas crianças, pois muitas tem sofrido com a dupla discriminação diariamente, evidenciando a interseccionalidade capacitismo/racismo. O referencial teórico que subsidia esta pesquisa se encontra nos seguintes pensadores: Lev Semionovich Vigotski (2010), Kimberlé Crenshaw (2002), Eliane dos Santos Cavalleiro (2000), Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes (2006), Anne Caroline da Silva (2022). Seguindo a linha da pesquisa-ação utilizaremos tais meios para produção dos dados de pesquisa, envolvendo observação direta, estudo documental e bibliográfico, entrevistas e realização de seminários. Pretendemos promover com essa pesquisa uma contribuição ao PPP da escola na perspectiva da inclusão, com a intenção de combater as opressões sociais geradas pelo racismo e pelo capacitismo, direcionadas às crianças negras do público da educação inclusiva no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Racismo, Capacitismo, Ensino Fundamental, Educação Inclusiva, Currículo.

---

Mestranda PROFEI - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
Orientadora - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# A LITERATURA NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Linha I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Tatiane Maria Rodrigues  
Solange Cristina da Silva  
Rose Clér Estivaleta Beche

### RESUMO

O uso da literatura aliada a perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem pode ser uma ferramenta valiosa para promover a inclusão de crianças autistas na educação infantil. A literatura desempenha um papel fundamental na primeira infância, pois estimula a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças. O DUA propõe uma abordagem pedagógica inovadora que visa criar oportunidades de aprendizado acessíveis e inclusivas para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades. Este estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, objetivando analisar as produções científicas que abordam a utilização da literatura na educação infantil com o aporte do Desenho Universal

para Aprendizagem para a inclusão de crianças autistas. A busca foi realizada no portal da CAPES, considerando produções dos últimos cinco anos com os seguintes descritores: Desenho Universal para Aprendizagem, educação infantil, autismo, políticas públicas e literatura infantil.

Este estudo evidenciou que a prática do uso da literatura aliada ao DUA contribuiu para um ambiente de aprendizagem acessível e acolhedor, beneficiando todos os estudantes. A combinação do DUA com a literatura infantil mostrou-se eficaz no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Também ressaltou a necessidade de políticas públicas eficazes para garantir recursos e apoio contínuo às práticas inclusivas. Assim, concluímos que o uso da literatura infantil com o aporte do Desenho Universal para Aprendizagem permite que todas as crianças, incluindo aquelas com autismo, tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite suas individualidades na educação infantil.

**Palavras-chave:** Desenho Universal para Aprendizagem. Educação infantil. Autismo. Educação inclusiva. Literatura infantil.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadoras - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

## Linha I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Sérgio Dias de Azevedo

### RESUMO

Este trabalho examina as discrepâncias entre o direito à inclusão escolar, conforme garantido pela legislação brasileira, e a realidade enfrentada por estudantes com deficiência intelectual, com foco no caso de um estudante com Síndrome de Down em Ferraz de Vasconcelos. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo fundamenta-se em análise documental de políticas públicas de educação especial e em literatura acadêmica sobre Atendimento Educacional Especializado (AEE) e inclusão escolar. Com base no referencial teórico de Vygotsky, especialmente na Zona de Desenvolvimento Proximal, o estudo destaca a importância de práticas inclusivas mediadas e adaptadas às necessidades de cada estudante. O caso analisado exemplifica a falta de infraestrutura e profissionais qualificados nas escolas públicas, que ainda dependem da família para assistência básica, como higiene e alimentação, contrariando a legislação. Os resultados revelam a necessidade de medidas práticas, como a contratação de cuidadores especializados e a implementação de um Plano de Atendimento Educacional Individualizado (PEI), para garantir a acessibilidade e o desenvolvimento pleno desses estudantes no ambiente escolar. Além de propor soluções práticas, o trabalho enfatiza a importância da colaboração entre a escola e a família para uma inclusão eficaz e respeitosa, e sugere que as diretrizes legais sejam efetivamente aplicadas, promovendo um ambiente escolar equitativo e acessível.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar, deficiência intelectual, Atendimento Educacional Especializado.

---

Orientador - EPT do Instituto Federal de Brasília



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

## Linha I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Ana Paula de Aquino Barros  
Juliana Paixão de Jesus  
Solange Cristina da Silva  
Geisa Letícia Kempfer Böck

### RESUMO

Este trabalho, realizado por meio de pesquisa bibliográfica em periódicos científicos da CAPES, teve como ponto de partida para busca as palavras chaves: autismo, Educação Infantil e concepções dos professores e teve como objetivo investigar as concepções de professores acerca da inclusão de crianças autistas na Educação Infantil, identificando desafios, perspectivas e a necessidade de aprofundar a formação docente para uma inclusão efetiva. A busca culminou em 4 artigos. A análise dos artigos de Santos (2019), Rosado (2021), Soriano (2022) e Silva, Fonseca e Brito (2018) revelou desafios e perspectivas para a inclusão efetiva. Santos (2019) destaca a influência de fatores como autorregulação, interação, intervenção do educador e vínculo afetivo na participação de crianças com deficiência na Educação Infantil, defendendo práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral. Rosado (2021), por sua vez, ressalta a importância da compreensão das concepções e vivências dos professores, cujas práticas são ressignificadas pelo contato direto com crianças autistas. Soriano (2022) aponta a insegurança de professores em relação à sua formação e atuação com crianças autistas, reforçando a necessidade de estratégias e recursos específicos para garantir a inclusão. Silva, Fonseca e Brito (2018) alertam para a persistência de concepções equivocadas sobre o autismo, com impacto na aprendizagem e interação social das crianças. Os estudos apontam para a necessidade de ampliar a formação docente e o conhecimento sobre o autismo, com foco em estratégias que promovam a participação plena e a aprendizagem efetiva. A pesquisa evidencia a importância de superar barreiras atitudinais e pedagógicas, garantindo uma inclusão que valorize a neurodiversidade e as potencialidades de cada criança.

**Palavras-chave:** Autismo, Educação Infantil, Inclusão, Formação Docente, Neurodiversidade.

---

Mestrandas PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadoras - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ENSINO COLABORATIVO PARA UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: O ENSINO MÉDIO EM FOCO

## Linha I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Anna Karine Plautz  
Sullivan Desirée Fischer

### RESUMO

O presente estudo analisa de que forma o ensino colaborativo pode auxiliar nas práticas pedagógicas na etapa do ensino médio com o foco na educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A pesquisa é de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa. Autores como Mendes, Almeida e Toyoda (2011) trazem a definição de Ensino Colaborativo como um modelo de prestação de serviço entre os professores da educação especial e do ensino regular dividindo a responsabilidade no planejamento, instrução e avaliação. Cook e Friend (1993) também falam que é uma parceria entre os professores do ensino comum e da educação especial que se responsabilizam e compartilham todo o processo, do planejamento até a avaliação dos estudantes. As práticas pedagógicas sob a perspectiva do ensino colaborativo entre os professores dos componentes curriculares e de diferentes áreas do conhecimento, o segundo professor e o professor da sala de recursos podem contribuir para a busca de estratégias pedagógicas inclusivas para a realidade escolar. Os resultados indicam que o ensino colaborativo é uma prática promissora, mas ainda há um caminho a seguir como a definição dos papéis dos profissionais, tempo de planejamento comum e individualizado, formação inicial e continuada. Além de infraestrutura adequada e políticas que assegurem o desenvolvimento dessas práticas educativas.

**Palavras-chave:** Ensino Colaborativo, Ensino Médio, Educação Especial, Inclusão, Políticas Públicas.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede





# Seminário do Profei da Udesc Cead

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede

## LINHA II

### INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA ASSISTIVA



# Inclusão Digital e Letramento Digital na Disciplina de Língua Portuguesa para Alunos do Ensino Fundamental II

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Adriane Cristiana Kasprowicz  
Carmen Maria Cipriani Pandini

### RESUMO

Esta pesquisa em desenvolvimento, esta vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI) na linha de Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, analisa o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola de Educação Básica em Joinville. Seu foco é a inclusão digital e a promoção da leitura por meio de podcasts, uma ferramenta que possibilita discussões descontraídas e atraentes para adolescentes. A inclusão digital e essas tecnologias incentivam os estudantes a compartilhar suas experiências de leitura, promovendo a leitura como uma prática que forma sujeitos ativos, criativos e transformadores. O objetivo geral do trabalho é produzir podcasts sobre literatura infantojuvenil para a consolidação de hábitos de leitura entre adolescentes. A pesquisa em desenvolvimento é de natureza qualitativa, sob uma abordagem etnográfica e se dedica a analisar detalhes do cotidiano e os arranjos sociais. Essa estratégia, possibilita a inserção de novas rotinas e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias, que tendem a estimular e impulsionar a aprendizagem dos estudantes, garantindo a promoção da inclusão digital, fortalecendo os hábitos de leitura e oportunizando uma nova forma de interação nas redes enquanto produtores de conteúdo. Esse produto educacional busca motivar e instigar a leitura entre adolescentes da mesma faixa etária no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** cultura digital; letramento, inclusão digital, educação inclusiva e especial.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).  
Orientadora - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Terezinha Lurdes Mazzuco  
Anneleh Janynei Lima de Almeida e Sales  
Aline Priess da Silva Klug  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Susana Cristina Domenech  
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira

### RESUMO

O planejamento do currículo pautado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) possibilita eliminar possíveis dificuldades que impedem ao educando alcançar a aprendizagem, usando como base as potencialidades do aprendiz. O objetivo de um currículo baseado nas diretrizes do DUA não é simplesmente auxiliar os estudantes a dominar um campo do conhecimento ou um conjunto específico de habilidades, mas ajudá-los a dominar a aprendizagem em si mesma, ou seja, torná-los estudantes aprendizes avançados. O objetivo foi analisar um plano de ensino de matemática, à luz dos princípios do DUA visando contemplar a diversidade de estudantes de uma turma de segundo ano do ensino fundamental 1. No referido plano, as atividades foram planejadas e desenvolvidas em um total de 35 aulas visando desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de produzir argumentos convincentes através dos conceitos de adição, subtração, formas geométricas, sequência de algarismos, unidades, dezenas e centenas, nas quais seriam empregados processos, ferramentas matemáticas na resolução de problemas do cotidiano, validando estratégias e resultados. Resultados: o plano de ensino original era voltado às dificuldades do aprendiz e não contemplava ações necessárias a todos os educandos, as atividades eram realizadas basicamente em material impresso, livro didático e caderno. Efetuando-se modificações que contemplassem as diretrizes do DUA, de modo que todos os alunos pudessem desenvolver características principais, tornando-se estrategistas qualificados e orientados, conhecedores determinados e motivados para aprender mais. Como resultado dessa análise percebe-se a importância dos alunos em se tornarem protagonistas da aprendizagem. Para isso, é necessário instrumentá-los, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio para resolução de problemas, usando suas estratégias e materiais de sua escolha. Conclusão: é comum no dia a dia da sala de aula a utilização de métodos que se perpetuam, sendo necessário refletir e mudar essa realidade, tornando a sala de aula e os espaços escolares, locais que proporcionem vivências e aprendizagens diversas, acolhedoras e que não limitem a criatividade do educando.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, Desenho Universal para a Aprendizagem, Estratégias, Protagonismo

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## CONHECIMENTO DOS PROFESSORES EM TECNOLOGIA ASSISTIVA

### Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Terezinha Lurdes Mazzuco  
Anneleh Janynii Lima de Almeida e Sales  
Aline Priess da Silva Klug  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Susana Cristina Domenech  
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira

#### RESUMO

A formação de professores é fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da educação dedica um capítulo ao tema, assinalando fundamentos metodológicos e responsabilidades das instituições responsáveis pela formação de professores. Considerando o índice de matrículas de pessoas com deficiência a escola necessita contar com profissionais capacitados e profundos conhecedores dos preceitos que regem uma educação inclusiva. Considerando que o conceito de Tecnologia Assistiva (TA) se encontra em fase de construção, o presente estudo objetivou verificar o nível de conhecimento a respeito da TA, seu conceito e utilização prática no planejamento de atividades escolares. Para sua execução, elaborou-se um construto de pesquisa contendo questões a respeito da formação pedagógica em TA, o qual foi aplicado por meio de entrevista. As questões estavam voltadas à formação do professor, tempo de serviço e à experiência prática na educação inclusiva. Participaram duas professoras: uma com formação em sociologia e pedagogia, atuando como professora regente no ensino fundamental tendo em sua classe três crianças com Transtorno do Espectro Autista, atuante a mais de vinte anos na educação. A segunda, formada em pedagogia, atuando há dois anos e meio como segunda professora no ensino médio, ambas atuando na rede pública no Estado de Santa Catarina. Como resultado, verificou-se que ambas já ouviram menção ao termo “tecnologia assistiva”, mas não receberam cursos ou qualquer formação específica. Destacaram a necessidade de escolas adaptadas e mais recursos, profissionais capacitados e novos projetos como fatores fundamentais para que educação inclusiva se efetive. Percebe-se que o uso de Tecnologia Assistiva não é realidade nas escolas estudadas, havendo escassez de recursos e acesso a formação continuada. Conclui-se que urge o aprofundamento dos conhecimentos a respeito da TA, seu uso e possibilidades em cursos de formação de professores, como ferramenta importante para alcançar a equidade na educação.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Sala de Atendimento Educacional Especializado, Inclusão.

---

Mestrandos PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# COLORINDO A QUÍMICA: O REPOLHO ROXO COMO INDICADOR DE ÁCIDO- BASE NATURAL NO COTIDIANO ESCOLAR

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales  
Aline Priess da Silva Klug  
Terezinha Lurdes Mazzuco  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira  
Susana Cristina Domenech

### RESUMO

Este estudo abordou a extração e uso de um indicador ácido-base natural a partir do repolho roxo, com o intuito de tornar o ensino de química mais interessante e próximo do cotidiano dos estudantes de uma escola onde o experimento foi realizado. Explorou-se o papel das antocianinas – pigmentos flavonóides responsáveis por colorações que variam do vermelho ao azul – como indicador de pH, propondo uma abordagem que associa a ciência a elementos comuns da alimentação e da vivência dos estudantes. O estudo foi baseado nos princípios da química aplicada e transformações estruturais de antocianinas em diferentes meios, e — com técnicas laboratoriais de baixo custo. As antocianinas, além de seu potencial indicador, possuem propriedades benéficas à saúde, como efeito antioxidante e prevenção de doenças cardiovasculares, conforme evidenciado por Ikan (1990) e Lima et al. (1995). O procedimento experimental consistiu na preparação de uma solução de repolho roxo triturado em água quente e filtrado para preparação do extrato sensível ao pH. Utilizando copos descartáveis, papel indicador e o extrato de repolho, observou-se a mudança de coloração em diferentes soluções líquidas: água, suco de limão, água sanitária e álcool. Assim, em soluções ácidas ( $\text{pH} < 7$ ), o indicador assumiu tons avermelhados; em soluções básicas ( $\text{pH} > 7$ ), apresentou coloração azulada; e em soluções neutras, manteve-se com uma tonalidade intermediária. Os resultados deste experimento demonstraram a eficácia do extrato de repolho roxo como um indicador ácido-base sustentável e acessível, fomentando o aprendizado prático de química. Além de proporcionar o ensino por meio de experimentos, este estudo reforça a relevância do uso de produtos naturais em práticas laboratoriais. A partir deste experimento, foi possível concluir que o repolho roxo constitui uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de introduzir conceitos ácido base de forma acessível e ilustrar os benefícios das antocianinas, ressaltando seu valor nutricional e preventivo.

**Palavras-chave:** Indicador ácido base, Inovação Tecnologia e Tecnologia Assistiva, Ensino Inclusivo de química

---

Mestrandas PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# QUÍMICA PARA TODOS: EXPLORANDO A TABELA PERIÓDICA ILUSTRADA E VISUALIZANDO OS ELEMENTOS QUÍMICOS NO COTIDIANO

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Anneleh Janynei Lima de Almeida e Sales  
Aline Priess da Silva Klug  
Terezinha Lurdes Mazzuco  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira  
Susana Cristina Domenech

### RESUMO

A pesquisa presente teve por objetivo tornar as aulas de Química mais acessíveis para os estudantes, independentemente de suas particularidades, bem como aprimorar a aprendizagem de conteúdos abstratos e complexos, tais como a organização dos elementos químicos na tabela periódica e suas propriedades. A pesquisa foi conduzida em uma escola pública estadual de Juiz de Fora, MG. Uma tabela periódica foi elaborada em grande formato, na qual foram incorporados elementos concretos, podendo ser estudada e analisada de maneira visual e interativa pelos educandos, possibilitando a assimilação e percepção da química em fenômenos do dia-a-dia. A construção da tabela periódica interativa foi sustentada por teorias construtivistas, por meio do uso de recursos visuais e materiais concretos, como importantes ferramentas para a compreensão de conteúdos científicos. A partir da metodologia ativa de Edgar Morin, promovemos o protagonismo dos estudantes e a construção do conhecimento com práticas interativas. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) foi empregado de modo a criar um ambiente de ensino acessível, oferecendo diversas formas de representação e expressão. Os principais resultados da pesquisa evidenciam que a utilização da tabela periódica ilustrada contribuiu significativamente para o entendimento dos estudantes sobre os elementos químicos, facilitando a memorização e estimulando uma participação mais ativa nas atividades, conforme apregoa o referencial teórico citado. A pesquisa concluiu que materiais ilustrativos, como a tabela periódica ilustrada, não apenas ajudam na compreensão dos conteúdos, mas também aumentam o interesse dos estudantes pela disciplina de Química e promovem mais oportunidades de um ensino inclusivo.

**Palavras-chave:** Tabela periódica ilustrada, Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, Ensino Inclusivo de química.

---

Mestrandas PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# ATUAÇÃO DOCENTE PARA UMA SALA DE AULA INCLUSIVA

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Aline Priess da Silva Klug  
Terezinha Lurdes Mazzuco  
Anneleh Janyonii Lima de Almeida e Sales  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Marcelo da Silva Hounsell  
Susana Cristina Domenech

### RESUMO

A adaptação curricular é um direito que o estudante de inclusão possui, porém muitas vezes não é cumprido. Existem muitas barreiras ainda que precisam ser derrubadas para que possa existir uma educação voltada sem distinção para todos os estudantes, sendo necessário uma mudança, principalmente quanto à formação para os professores, que não recebem nenhuma instrução para melhor atender esses estudantes. O objetivo desta pesquisa é tentar oportunizar ao professor procurar posturas e habilidades que permitam realizar propostas inclusivas proporcionando mudanças significativas no contexto escolar e em sua didática, sendo uma delas a inclusão de jogos em suas práticas. Percebe-se certa resistência de alguns profissionais quando o assunto é inclusão e uso de jogos. Resistência essa que acaba atrapalhando, o processo de aprendizagem do estudante com deficiência. Alguns profissionais sentem-se incomodados quando alguém sugere mudanças em seus planejamentos e suas práticas pedagógicas. O resultado percebido foi que os jogos chamam mais atenção dos estudantes e acabam, em alguns casos, fazendo com que se esforcem um pouco mais, principalmente no ensino da matemática. Conclui-se que os estudantes esforçam-se mais para compreender o explicado, para apresentar um melhor desempenho no jogo, para alcançar o objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Adaptação curricular, formação de professores, jogos

---

Mestrandas PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# A ROBÓTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Hueliton Luiz de Souza  
Karina Marcon

### RESUMO

O presente projeto pretende analisar as possibilidades pedagógicas da robótica na educação infantil a partir de um olhar inclusivo, aplicado às crianças que frequentam uma unidade educativa da rede municipal de Florianópolis-SC. Compreendemos que a robótica educacional pode possibilitar a vivência de processos de inclusão digital em uma perspectiva crítica, inclusiva e colaborativa, diversificando as práticas pedagógicas. Neste contexto, esse projeto tem como objetivo analisar as potencialidades pedagógicas e inclusivas da robótica na educação infantil como recurso pedagógico. Diante do contexto social e educacional, questiona-se: como a robótica educacional pode contribuir para o desenvolvimento de processos da inclusão digital na educação infantil? Para o desenvolvimento do projeto, utilizamos de levantamento bibliográfico abordando autores como Miguel Arroyo (1994), Ghiraldelli Jr. (2001), Mitchel Resnick (2020), Pedro Demo (2015) e Seymour Papert (1994), que exploram o tema a partir de uma visão construtivista, e abordam a importância dos meios e recursos que compõe a pesquisa, as tecnologias e a robótica, com fins de promover a participação ativa e colaborativa das crianças.

**Palavras-chave:** Robótica Educacional, Educação Infantil, Inclusão Digital.

---

Mestrando PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do ProfEI  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# JOGOS SÉRIOS PARA AUXILIAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Aline Priess da Silva Klug  
Marcelo da Silva Hounsell  
Terezinha Lurdes Mazzuco  
Anneleh Janynii Lima de Almeida e Sales  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco  
Susana Cristina Domenech

### RESUMO

A introdução de jogos digitais é uma forma de trabalhar no processo de ensino-aprendizagem na Educação Especial. Com ela a criança pode representar suas sensações e emoções através das atividades lúdicas. Existe um tipo especial de jogos que são jogos ativos que capturam a imagem do jogador por uma webcam e desta detectam seus movimentos para controlar o jogo. O objetivo desta pesquisa foi observar o interesse dos estudantes sobre estes jogos, devido ao fato de serem jogos onde o estudante consegue se ver projetado dentro do jogo. Foram utilizados jogos feitos pelo LARVA (Laboratory for Research on Visual Applications). Os jogos utilizados e seus benefícios são: D2R2D, que trabalha coordenação motora; lateralidade; atenção; estimula a percepção da estrutura corporal; identificação de cores, imagens sons; pontuação; memória, verbalização e escrita do nome dos diferentes objetos e; o Move4Math, que trabalha a coordenação motora; lateralidade; noção espacial; atenção; reconhecer formas geométricas, tamanho, espessura e cores. Observou-se uma melhora na memória, atenção e coordenação motora juntamente com uma melhor noção do espaço em seu entorno. Concluiu-se que os estudantes, mesmo inicialmente mostrando certa resistência em utilizar os jogos, se interessaram e não desejavam parar de jogar e mostrar que podem se superar e atingir o objetivo estipulado pelo jogo.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Sala de Atendimento Educacional Especializado, Inclusão.

---

Mestrandas PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# USO DE JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM TEA

## Linha II: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva

Fabiane Rodrigues Moreira

### RESUMO

O uso de jogos digitais utilizados como ferramentas de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais. Esses jogos oferecem um ambiente estruturado e interativo, adaptado às necessidades específicas desses alunos, facilitando o aprendizado de maneira lúdica e motivada. Além de estimular a concentração e a resolução de problemas, os jogos digitais podem ser usados também para trabalhar a comunicação alternativa, permitindo que os estudantes com dificuldades de fala ou linguagem expressem suas necessidades e ideias. Eles também atuam como uma ferramenta de autorregulação, auxiliando no gerenciamento de emoções e comportamentos por meio de atividades que incentivam a calma e o autocontrole. A gamificação do aprendizado, ao integrar desafios e recompensas, incentiva a autonomia e o engajamento, enquanto reduz as barreiras associadas à aprendizagem tradicional. Esses jogos permitem ainda que educadores e familiares acompanhem o progresso de forma personalizada, ajustando atividades conforme os avanços observados. A acessibilidade e a diversidade de jogos tornam disponível essa estratégia cada vez mais popular, especialmente em ambientes educacionais inclusivos, onde o foco é atender a diferentes formas de aprendizagem. Para garantir o sucesso dessa abordagem, é essencial a escolha de jogos adequados e a mediação de profissionais capacitados, garantindo que os objetivos educacionais sejam atingidos de forma eficaz. Assim, os jogos digitais representam uma ferramenta valiosa para promover a inclusão e o desenvolvimento integral de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Palavras-chave:** Jogos Digitais, TEA, Aprendizagem, Inclusão, Desenvolvimento.

Mestranda - Universidade Federal Grande Dourado (UFGD)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede





# Seminário do Profei da Udesc Cead

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede

## LINHA III

**PRÁTICAS E PROCESSOS  
FORMATIVOS DE EDUCADORES  
PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



# LITERATURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

Luciana Claudia de Souza Silva  
Graziela Raupp  
Fábio Napoleão

### RESUMO

O presente texto é a comunicação de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que está vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI) na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Nela, procuramos compreender junto aos professores/as da Educação Infantil sobre suas estratégias para abordarem em suas práticas profissionais a educação inclusiva através da ferramenta da literatura infantil. Trata-se de uma pesquisa ambientada na educação infantil. Esta faixa etária exige abordagens muito sensíveis, dada a condição de desenvolvimento das/os estudantes. O objeto desta pesquisa resume-se na questão: “como os professores da educação infantil utilizam a literatura para promover a inclusão, a cidadania e os direitos humanos?”. Visamos explorar as abordagens pedagógicas dos educadores, identificar as práticas adotadas e avaliar o impacto dessas no desenvolvimento crítico e inclusivo das crianças. Compreendemos que a literatura pode ser um meio poderoso de transformação, proporcionando o desenvolvimento de habilidades como imaginação, criatividade e respeito. O objetivo geral da pesquisa é investigar como e se os professores da educação infantil utilizam a literatura para promover a inclusão, a cidadania e os direitos humanos. A pesquisa se desenvolverá em Duque de Caxias, Baixada Fluminense - RJ. O universo de pesquisa terá como foco o fazer profissional de professores da educação infantil de quatro escolas municipais. Pretende-se fazer uma pesquisa quali-quantitativa de natureza exploratória contando com técnicas de análise documental de documentos públicos sobre os eixos de investigação. Além disto, pretendemos realizar um questionário fechado e uma entrevista semiestruturada com, no mínimo, 10 professoras/es a fim de conhecer sua realidade, prática profissional e reflexões. O referencial teórico utilizado baseia-se nas contribuições de clássicos como Vigotsky, Piaget e Paulo Freire, assim como contemporâneos, como Antônio Cândido.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Educação Inclusiva, Formação de Professores, Cidadania, Inclusão.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina  
Orientadores - Universidade do Estado de Santa Catarina



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS: GOOGLE MAPS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva  
De acordo. Profa. Graziela Raupp

Geiciani Pricila Wisneski  
Norberto Dallabrida

## RESUMO

O objetivo deste artigo é explorar o uso do Google Maps como ferramenta metodológica nas aulas de Geografia, visando à inclusão de alunos venezuelanos e à promoção de um ensino mais interativo e significativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa busca entender como a tecnologia digital pode ser aplicada para uma aprendizagem mais significativa na interpretação de mapas, o entendimento espacial e a integração cultural no contexto escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em livros, revistas e fontes online, analisando práticas pedagógicas que fazem uso do Google Maps em sala de aula. Foram investigadas as possibilidades da ferramenta digital, mediada pelos professores, como recurso pedagógico para auxiliar os alunos no desenvolvimento de conceitos como localização, orientação e fronteiras, além de contextualizar o percurso dos alunos migrantes. Os resultados indicaram que o uso do Google Maps mediado corretamente pelos professores facilita o aprendizado geográfico e a inclusão de alunos, especialmente migrantes, ao proporcionar uma abordagem visual e interativa. A ferramenta contribui para a compreensão do espaço em que os alunos estão inseridos e promove a construção de um ensino de Geografia que valoriza a diversidade e as experiências de vida dos estudantes. Autores citados na pesquisa foram, Malaggi, Marcon, Fonseca, Quincas, Leão, Ladeira. Conclui-se que o Google Maps é uma ferramenta digital acessível e o recurso tecnológico é muito útil para a promoção da educação com equidade promovendo a inclusão.

**Palavras-chave:** Google Maps, Inclusão, Tecnologias.

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientador CEAD - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva De acordo)

Patrícia Oliveira Nunes  
Ana Flávia Garcez

## RESUMO

A Educação Infantil é o primeiro contato formal das crianças com a vida escolar, sendo essencial para sua socialização e aprendizado. A inclusão nesse contexto é crucial para a interação no ambiente escolar, especialmente para alunos com deficiência. A Educação Especial, na perspectiva de Educação Inclusiva, se torna um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas, visando garantir que todos os alunos tenham acesso pleno e igualitário ao ensino, respeitando suas particularidades. No município de Alegrete-RS, essa necessidade se intensifica devido ao aumento significativo de alunos com deficiência matriculados nas escolas municipais de Educação Infantil, especialmente nas turmas de Nível A, onde a escolarização é obrigatória. Este estudo investiga a implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Alegrete-RS, identificando a existência dessas políticas, analisando sua aplicação prática, limitações e desafios enfrentados pelos educadores. A hipótese é que, apesar das políticas formalmente estabelecidas, há lacunas significativas na sua implementação, afetando a qualidade da educação inclusiva. A pesquisa justifica-se pelo aumento de alunos com deficiência e os desafios enfrentados pelos educadores, demandando uma investigação sobre a prática das políticas inclusivas. O objetivo geral é investigar a implementação dessas políticas nas escolas municipais, enquanto os objetivos específicos incluem revisar a bibliografia sobre Educação Especial e Inclusiva, analisar as políticas e Projetos Políticos Pedagógicos, identificar a formação e dificuldades dos professores, desenvolver um programa de formação continuada e contribuir para a reflexão e melhoria das políticas de inclusão. A metodologia é qualitativa e descritiva, com foco nas escolas de Educação Infantil de Alegrete-RS. Participam da pesquisa professores dessas escolas e representantes da Secretaria de Educação do município. A coleta de dados inclui revisão bibliográfica, análise documental dos PPPs e entrevistas com professores. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento de um guia ou e-book de formação continuada para professores, visando promover uma Educação Inclusiva de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Especial e Inclusiva. Políticas Públicas

---

Mestranda PROFEI - Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



**DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO:  
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS**  
**(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva  
De acordo.**

Mariane Heloisa Kuch  
Roseneide Maria Batista Cirino

**RESUMO**

Esta pesquisa centra-se na análise do processo de formação continuada em serviço, fundamentada nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Tem como objetivo de analisar como o DUA pode transformar a formação docente e as práticas pedagógicas. A investigação procura repensar o processo de inclusão dos estudantes público da educação especial, pensando participação de todos os estudantes, ressignificando as práticas educativas através do DUA. Desenvolvida no contexto de uma pesquisa em andamento do programa de mestrado em Educação Inclusiva (Profei), a pesquisa visa discutir como o DUA pode ser utilizado em processos formativos dos docentes. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, utilizando referências importantes e fontes de dados acadêmicas como scielo e Banco digital de teses e dissertação Capes. A revisão de literatura foca na formação continuada em serviço e nos princípios do DUA, como engajamento, ação e expressão, e representação, explorando suas implicações na prática educativa. O estudo sublinha a importância de superar as práticas pedagógicas tradicionais e excludentes, promovendo um ambiente educacional que valorize a diversidade e facilite a inclusão escolar. A formação continuada em serviço é vista como um caminho para inovar e adaptar a educação às necessidades de todos os estudantes, melhorando o sucesso acadêmico através de materiais e métodos acessíveis.

**Palavras-chave:** Prática docente, formação continuada em serviço, ensino colaborativo, Desenho Universal para Aprendizagem.

---

Mestranda PROFEI - Unesp/Paraná Campus Paranaguá  
Orientadora - PROFEI Unesp/Paraná



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# **CURRÍCULOS: MAPEANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA.**

**(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva De acordo.**

Laila Aline Kreuzer  
Vera Márcia Marques Santos

## **RESUMO**

O presente resumo aborda a pesquisa que será desenvolvida através do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI – UDESC), no mestrado acadêmico em rede nacional, na linha de pesquisa de Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. O interesse desta pesquisa, é investigar nos currículos da educação básica, em particular da educação infantil, respostas sobre a problematização: de que maneira se evidenciam as relações de gênero nos currículos regionais de Santa Catarina. Por meio de uma pesquisa qualitativa, que contará com suporte de uma revisão bibliográfica e análise documental, buscaremos refletir sobre as relações de gênero que se evidenciaram nos currículos regionais da Educação Infantil e quais suportes formativos inicial e continuado os professores recebem sobre o tema. Observaremos as narrativas encontradas na pesquisa bibliográfica e documental, no intuito de entender como se desvela a garantia de direitos nas relações de gênero, pelos documentos que orientam e norteiam a primeira etapa da educação básica. A pesquisa subsidiará a elaboração do recurso educacional inclusivo, requisito do mestrado profissional, desta maneira, possibilitará a sensibilização do corpo docente para tornar as práticas e ações mais respeitadas na busca de rupturas contra as desigualdades, discriminações, estereótipos e preconceitos.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação Infantil, Gênero, Inclusão.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



## O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva  
De acordo)

Zulamar Aparecida Felácio

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo propor uma reflexão acerca do papel do professor nas práticas pedagógicas que permeiam a Educação Inclusiva, destacando sua formação, os desafios e perspectivas no processo de inclusão escolar. O contexto da pesquisa abrange um cenário nacional, onde os debates sobre inclusão estão cada vez mais presentes, tendo como tema central a educação para todos, respaldada por documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ( PNEEEI/2008). A pesquisa adotou como metodologia, a revisão bibliográfica qualitativa, buscando aporte teórico para o estudo, a partir de publicações de artigos científicos, dissertações de mestrados e teses de doutorados encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em livros, que abordam a temática de forma confiável e contextualizada. Entre os autores a fundamentar essa pesquisa estão: Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Maria Teresa Égler Mantoan, Paulo Freire, Sebastian Heredero, entre outros que poderão vir a contribuir para análises e conclusões. A pesquisa proposta também será pautada em documentos oficiais como a Declaração de Salamanca, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, entre outros. O estudo destaca a necessidade de uma formação docente contínua, voltada para atender às demandas da educação inclusiva, alinhada às políticas públicas. Como resultados esperados, estão a identificação das principais lacunas na formação docente voltada para Educação Inclusiva, dos desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pelos professores no contexto escolar. Espera-se também que esse estudo aponte possíveis caminhos para o fortalecimento da ação docente e da construção de práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo que possa contribuir com o debate educacional acerca das políticas públicas de formação continuada e de inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Formação dos Professores. Inclusão. Políticas Públicas.

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



# FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva  
De acordo.

Patricia Oliveira Nunes  
Ana Flávia Garcez

## RESUMO

O presente texto foi proposta durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI, na disciplina de Fundamentos e Prática em Educação Inclusiva, surgiu após análise do vídeo “Uma História de Inclusão” mostra a relação de amizade entre Maria e Nicolas, duas crianças que moravam em um orfanato. Uma história romantizada e capacitista. Nicolas era portador de paralisia cerebral, vivia em uma cadeira de rodas e não se comunicava. Devido a isso, nenhuma criança se aproximava dele, Maria foi à única criança que interagiu com ele, criando um laço de amizade, onde o símbolo dessa amizade eram as cordas, que ela usava para pular e brincar com ele. No fim Maria se responsabilizou e trouxe o colega para si, o acolheu. Na maioria das vezes, é o que acontece com as crianças, elas se responsabilizam pela inclusão, e é aceita pelos colegas, mas por parte da escola e dos professores não houve nenhum acolhimento. Analisando a história e trazendo para a realidade hoje é essencial que os educadores recebam formação contínua sobre práticas inclusivas e colaborativas. Isso inclui capacitações sobre estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, e métodos de avaliação que respeitem as particularidades de cada aluno. Inclui também o desenvolvimento de habilidades para criar planos de aula inclusivos e utilizar recursos didáticos que facilitem a participação de todos. O referencial teórico-metodológico enfatiza a necessidade de formação continuada dos educadores, capacitando em estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares e recursos tecnológicos inclusivos. Ressalta-se a criação de um ambiente escolar acessível e acolhedor, com adaptações físicas, uso de tecnologias assistivas e atividades colaborativas que valorizem a diversidade de habilidades. Os resultados evidenciam a importância do Atendimento Educacional Especializado- AEE para avaliação e suporte dos alunos mais comprometidos, parceria com diversos profissionais, garantindo assim o desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Formação docente, Práticas Pedagógicas e Atendimento Educacional Especializado- AEE

---

Mestranda PROFEI - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



**TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: DA FECIVEL À UNIOESTE**  
**(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva De acordo)**

Lucia Terezinha Zanato Tureck  
Luzia Alves da Silva

**RESUMO**

Integrando pesquisa de doutorado de cunho histórico e documental, a presente explanação aborda atuação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, na formação de professores para a Educação Especial. O início ocorreu quando, ainda instituição municipal de ensino superior – FECIVEL, na década de 1980, ofertou Curso de Formação de Professores para a Educação Especial, modalidade de Estudos Adicionais, em nível de 2º grau – área de deficiência visual, mental e auditiva, formando várias turmas. Em 1987, concluída a primeira turma de professores na área da deficiência visual, foi criado o Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais - CAEDV, numa escola estadual, iniciando as possibilidades de escolarização para pessoas cegas e com visão reduzida. Participando do CAEDV, jovens com deficiência visual iniciaram um movimento fundando a Associação Cascavelense de Pessoas com Deficiência Visual – ACADEVI, que mobilizou pessoas cegas e com visão reduzida a participarem dos encontros de discussão e formação social e política, seminários e cursos por ela promovidos. A ACADEVI estimula ainda hoje a educação escolar, inúmeros associados frequentam escolas, recebendo apoio do CAEDV e, em 1997, iniciou o curso de Pedagogia na Unioeste o primeiro acadêmico cego. Com sua entrada na universidade, foi criado o Programa de Educação Especial – PEE e o estudo da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. Várias pessoas com deficiência visual graduaram-se em Pedagogia e foram aprovadas em concurso público estadual, tendo oportunidade de atuar no Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP Estadual de Cascavel – PR, sendo protagonistas no processo de formação continuada de professores atuantes em salas de recursos multifuncionais para estudantes com deficiência visual, em dezenas de municípios. As formações continuadas do CAP, cursos e grupos de estudo, têm a parceria do PEE, aliando o ensino, a pesquisa e a extensão universitária

**Palavras-chave:** Deficiência visual, Formação de professores, Teoria Histórico-Cultural, Análise histórica, Movimento social.

---

Orientadora - Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede



**A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2008) E DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**  
**(Linha III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva De acordo)**

Patricia Oliveira Nunes  
Ana Flávia Garcez

**RESUMO**

A Educação Infantil, etapa inicial da educação básica, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, este estudo visa analisar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). O objetivo deste estudo é de analisar e compreender como as legislações brasileiras abordam os desafios e possibilidades do processo de inclusão de crianças com deficiência na primeira etapa da educação básica, a pesquisa traz as diretrizes que orientam a construção de práticas pedagógicas inclusivas, a valorização da diversidade e atendimento às especificidades dos alunos. A metodologia baseou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica de documentos normativos e oficiais e verificou-se que os documentos apresentam avanços no campo da educação especial na perspectiva inclusiva. Conclui-se que a inclusão na Educação Infantil requer um interesse colaborativo e contínuo, incluindo professores, família e as políticas públicas, para tornar as diretrizes na prática eficazes. Neste sentido, o estudo destaca a importância de investir na formação continuada de professores, adaptações curriculares, que favoreçam uma inclusão efetiva, e uma infraestrutura adequada e plena. A construção de uma Educação Infantil Inclusiva é um desafio constante, mas também uma oportunidade para criar uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é respeitada e valorizada

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Especial e Inclusiva. Políticas Públicas

Mestranda PROFEI - Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)  
Orientadora - Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)



**Seminário do Profei  
da Udesc Cead**

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede

